

# Lêdo Ivo – Os morcegos

Os morcegos se escondem entre as cornijas  
da alfândega. Mas onde se escondem os homens,  
que contudo voam a vida inteira no escuro,  
chocando-se contra as paredes brancas do amor?

A casa de nosso pai era cheia de morcegos  
pendentes, como luminárias, dos velhos caibros  
que sustentavam o telhado ameaçado pelas chuvas.  
“Estes filhos chupam o nosso sangue”, suspirava meu pai.

Que homem jogará a primeira pedra nesse mamífero  
que, como ele, se nutre do sangue dos outros bichos  
(meu irmão! meu irmão!) e, comunitário, exige  
o suor do semelhante mesmo na escuridão?

No halo de um seio jovem como a noite  
esconde-se o homem; na paina de seu travesseiro, na luz  
do farol  
o homem guarda as moedas douradas de seu amor.  
Mas o morcego, dormindo como um pêndulo, só guarda  
o dia ofendido.

Ao morrer, nosso pai nos deixou (a mim e a meus oito  
irmãos)  
a sua casa onde à noite chovia pelas telhas quebradas.  
Levantamos a hipoteca e conservamos os morcegos.  
E entre as nossas paredes eles se debatem: cegos como nós.

**Lêdo Ivo, Os Melhores Poemas**